

Comissão americana anunciará que País não é mau pagador

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A Comissão Reguladora dos Bancos americanos — Interagency Country Exposure Review Committee (ICERC) — deverá anunciar hoje, oficialmente, que o Brasil não será classificado como mau pagador, e, portanto, sua dívida não será rebaixada à condição de **value impaired** (valor depreciado), que dificultaria muito a obtenção de novos créditos.

Ao revelar essa informação, ontem à noite, um funcionário americano disse ao GLOBO que, para a Icerc, as negociações entre o Governo brasileiro e os banqueiros privados estão bem encaminhadas:

— O fato de uma missão do Fundo Monetário Internacional estar se preparando para ir à Brasília, para começar a conversar sobre um acordo **stand-by**, é um indício claro de que velhas barreiras estão sendo derubadas. Por isso, as nossas expectativas são de que poderá haver, de fato, um acerto de médio prazo com os banqueiros já no início do próximo ano — disse a fonte.

A notícia de que o Brasil já não corre o risco de ser rebaixado já foi transmitida ontem ao Presidente José Sarney, ainda que em caráter extra-oficial.

A Interagency Country Exposure Review Committee levou duas semanas para chegar a uma conclusão sobre o caso brasileiro, que, na verdade, já estava em sua agenda desde agosto, quando a moratória completou seis meses. Na-

quela época, o Brasil já poderia ter sido rebaixado na classificação, mas como demonstrasse disposição em iniciar uma negociação com os banqueiros privados, decidiu-se adiar uma decisão para o dia 26 de outubro.

Desde então, o tema esteve na mesa da Icerc nada menos do que seis vezes, mas sua decisão foi seguidamente adiada, por influência direta da Casa Branca, na esperança de que o País chegasse a um acordo com os banqueiros.

● **INFORMÁTICA** — A imposição ou não de represálias ao Brasil, devido ao contencioso na área da informática, está nas mãos do Presidente Reagan. Dos setores do Governo dos Estados Unidos envolvidos na questão, 90% são favoráveis às retaliações, mas a definição, segundo um alto funcionário da Casa Branca, só virá após uma avaliação política das consequências que um gesto desse tipo poderá causar.

Segundo o Ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, o Secretário de Estados dos Estados Unidos, George Schultz, afirmou que “não se havia chegado a nenhuma decisão final”, e garantiu, ainda, “que seriam levadas em conta as nossas ponderações a respeito”:

— Schultz disse que haveria uma série de prazos a cumprir, segundo as leis americanas, até que uma medida drástica fosse tomada. Além disso, a Casa Branca faria também uma avaliação dos danos que ela poderia causar, tanto internamente quanto nas relações entre os dois países.

● **SOFTWARE** — O Senado adiou mais uma vez a votação da Lei de Software, que deveria entrar na pauta da sessão da noite de ontem. Segundo o Senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, o projeto foi retirado da votação por ser muito extenso, embora a sessão contasse com o número de senadores regimentalmente necessários para a sua aprovação.